

Etnoastronomia e os conhecimentos indígenas

Os indígenas conhecem muito bem o lugar onde vivem. Os indígenas são grandes observadores da natureza e relacionam as fases da Lua e as estações do ano com o comportamento dos animais, diferenças na temperatura e no crescimento das plantas. Para eles, cada elemento da natureza tem um espírito protetor.

A etnoastronomia envolve todos os aspectos da cultura indígena. A observação do céu e dos astros formou um conhecimento do tempo certo para a realização de cada atividade que foi passado de geração em geração oralmente. Junto com esse conhecimento aplicado nas atividades práticas (plantar, colher, recolher madeira etc), os grupos indígenas também contavam seus mitos, que explicam os motivos da mudança da natureza. Muitos rituais, danças e festas são marcados pela posição de um astro no céu.

Ocaso das constelações

Os Tukano e Desana que vivem no rio Tiquié, localizado na Amazônia, dão grande importância ao movimento de **ocaso** das constelações, que acontece quando elas desaparecem do céu. Eles tem em seu calendário diferentes invernos e verões, que estão relacionados com o ocaso das constelações.

Quando uma constelação desaparece, inicia-se um período de inverno ou enchente, conhecidas como *poero* (enchente de rio). Os invernos têm o nome da constelação que está “baixando” em determinada época. Conforme as partes da constelação desaparecem a cada dia, acontece um novo período de chuva e de enchente.

Esses invernos são intercalados por verões chamados *kuma* ou *wetiro* (vazante do rio). Os verões mais longos são nomeados de acordo com outros fenômenos, como períodos dos ciclos de determinada fruta, ou animal. Sendo

assim, o calendário dos Tukano e desana misturam a observação do céu com as cheias do rio e o que acontece com as plantas e animais.

Glossário:

ocaso: quando as constelações desaparecem no horizonte

Fontes para a elaboração do texto:

https://piib.socioambiental.org/pt/Astronomia_tukano acesso em 23/01/2018

https://www.mat.uc.pt/mpt2013/files/tupi_guarani_GA.pdf acesso em 23/01/2018